

PETER LUND E SEU REGRESSO PROVISÓRIO PARA A EUROPA

Olá amigos leitores do “Divulga livros”! Vou expor um trecho da vida de Peter Lund, o pai da Arqueologia brasileira, extraído do livro “**O testamento secreto de Peter Lund**”, de minha autoria, relativo ao seu regresso provisório para a Europa. Um forte abraço à todos. Paulo.

Passaram-se quatro anos e a saudade bateu. Recebia cartas de seus familiares, mas chegou uma hora em que tudo o que deixara para trás teria que ser revisitado.

Quando decidiu voltar, teve uma doença de pele, em que erupções eclodiam por todo o seu corpo. Adiou por três semanas a viagem de volta e quando sarou da referida doença, pegou a embarcação de volta para Copenhage e em dezembro chegou à Dinamarca, à terra querida.

Além de rever sua mãe e irmãos, Lund também foi atrás do seu doutorado, sentia-se constrangido em ser chamado de Dr.Lund sem ser mesmo doutor. E, assim rodou pela Europa, Berlim, Roma, Viena, (onde pretendia saber se a Condessa Viktoria, aquela do beijo, tinha o seu título registrado) Dinamarca, Hamburgo. Foi a óperas, centros de estudos, museus, dissecou urubu e apresentou seus estudos realizados e coletados no Brasil. Exibe suas pesquisas na França e Itália, onde mantém contatos com autoridades científicas da época, exibindo estudos sobre comportamento de formigas e ovos de certos moluscos, apresentando diversas coleções zoológicas.

Cuidou de seu doutorado e na Itália, em um carnaval ingênuo e de máscaras, acabou se apaixonando. Conversou e beijou uma bela de máscara, que tinha um cabelo negro e comprido e olhos egípcios, encantando com a iniciativa da mulher, enquanto sentia constrangido com isso. Ele tirou a sua máscara, ela não. Ela chamava-se Sara Lisa e era judia. Seu povo passava por discriminações pela Europa toda. Ele, pediu para leva-la para casa e ela assentiu. Passou por lugares, até uma casa simples, onde Sara morava com a tia.

Combinaram de encontrar-se onde Lund estava hospedado. Ela não apareceu. Ele rodou todo o bairro atrás de Sara, que não era conhecida nas redondezas. Como se a desilusão amorosa não bastasse, acabara de receber uma notícia péssima: O falecimento de sua mãe.

Precisava sair de lá, da Europa e sentiu falta de um clima tropical e um certo país chamado Brasil : era hora de voltar.

Corria o ano de 1833, quando Lund retorna definitivamente ao Brasil, com o seu doutorado. Desta vez, dedica-se à botânica das plantas domésticas em companhia de seu amigo Ludwig. Riedel, que já havia participado de uma expedição no Brasil, que se iniciou em 1825, a expedição do médico alemão, naturalizado russo, a Expedição, Langsdorff.

Pois, quando Lund retornou ao Brasil, acabou conhecendo na casa do embaixador dinamarquês, o botânico alemão L. Riedel. Ambos cientistas e oriundos da Europa, não podia querer melhor amigo em terras brasileiras.

Resolveram excursionar pelo interior do Brasil, do Rio de Janeiro, São Paulo à Goiás, em busca de espécies brasileiras. Ambos não tinham o mesmo interesse, para L. Riedel apenas as plantas o interessavam, mas de maneira muito profunda as estudava, para Lund interessava as plantas, mas não de maneira tão detalhada e outros animais, que encontrava pelos caminhos que passavam.

Contrataram alguns negros para a expedição, alguns burros e um cavalo, que iam na frente da tropa, recebendo por isso, o nome de capitão. Os negros que conheciam o local iam na frente e atrás, montados em burros, os cientistas Lund e Riedel.

Riedel colhia as plantas e Lund retirava as que lhe interessavam e também ia às caças de animais, sempre provendo a comida da tropa com produtos de sua caça. Além disso, empalhava todos os pássaros que abatia, cuja carne servia de comida.

Pararam em São Carlos de Campinas, hoje Campinas, Araraquara, encantados com a fauna e flora brasileira. Tais caminhos foram abertos pelos bandeirantes paulistas, há um século atrás, que saiam de São Paulo e iam para Minas Gerais e Goiás, a fim de encontrar ouro, diamantes e escravizar índios, que encontravam pelo caminho.

O caminho era todo de terra, que sufocavam Lund e Riedel, pela poeira, mas acompanhado de mata ao lado da estrada. Quando a paisagem mudou para cerrado, os cientistas adoraram e o caminho tornou-se mais suave e prazeroso. Lund não errava um tiro, abatendo os animais que pretendia empalhar ou comer, com sua espingarda piston.

Os negros ficavam admirados com sua pontaria e com a arma que não necessitava de pólvora. Era para economizar bala, dizia Lund aos negros. Peter tinha um temperamento reservado e educado, sem se envolver muito na intimidade das pessoas, mas era extremamente respeitoso, com todos.

Peter bebia chá e leite, enquanto Riedel adorava a aguardente brasileira. Nisso, eles eram antagônicos, mas nada estragava a amizade dos dois e a tropa ia seguindo em frente e pousando na casa de fazendeiros e em barzinhos pelo meio do caminho.

(Paulo Eduardo Michelotto, é advogado e escritor)